

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PERIÓDICO ELETRÔNICO ARCHEION ONLINE

Aurekelly Rodrigues da Silva<sup>1</sup>  
Jefferson Fernandes Dantas<sup>2</sup>  
Gisele Rocha Cortes<sup>3</sup>  
Leyde Klebia Rodrigues da Silva<sup>4</sup>

## RESUMO

Com o avanço tecnológico e campanha mundial nos últimos anos em prol do acesso aberto (*open access*), a adoção dos novos meios de comunicação no universo acadêmico se torna cada vez mais comum e prático entre os (as) pesquisadores (as) e cientistas para tornar acessível os trabalhos científicos produzidos. Partindo da análise da produção científica no periódico eletrônico *Archeion Online*, o presente artigo procura identificar quais as temáticas abordadas nos artigos publicados no periódico. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e como técnica de coleta a entrevista. Como forma de abordagem utilizou-se a triangulação metodológica por contemplar a flexibilização dos métodos de natureza quantitativa (bibliometria), qualitativa e interpretativa. A partir do método de categorização, constatou-se que as temáticas mais abordadas foram Informação, Arquivo e Arquivologia. Podemos afirmar que, apesar de recente, a *Archeion Online* configura-se como mais um canal de comunicação importante no âmbito dos periódicos científicos para que pesquisadores (as) de Arquivologia possam compartilhar conhecimentos.

**Palavras-chave:** Periódico. Periódico Eletrônico. Produção Científica. *Archeion Online*.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação alcançou novas dimensões após o uso da internet como meio de transmissão das publicações eletrônicas. A internet é sem dúvida um grande marco para a sociedade, pois permitiu o crescimento da produção e acesso de periódicos científicos, uma vez que, por meio dela as publicações podem ser compartilhadas e circular livremente pela rede online, sem custo algum.

Neste sentido, Valle (1996, p. 7) afirma que:

Nos últimos 20 anos, com a popularização dos computadores e o desenvolvimento da microeletrônica, a palavra informação adquire um significado diferente. Até então, o seu sentido estava restrito à

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquivologia pela UFPB. Técnica em Arquivo.

<sup>2</sup> Graduando em Arquivologia pela UFPB. Técnico em Arquivo.

<sup>3</sup> Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo - PPGNEIM/ UFBA. Secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana da Paraíba.

<sup>4</sup> Doutoranda do IBICT.

transmissão de dados acerca de alguém ou de algo, geralmente notícias de fatos que chegavam ao receptor com uma certa defasagem temporal. Na década de 50, a comunicação entre duas pessoas, cada uma situada em países ou estados diferentes, só era possível por meio do telefone, telex ou correios; naquele tempo ainda não existia a comunicação via satélite, nem Internet, telefone celular etc. Nos dias de hoje, informação tem um significado que está invariavelmente associado, mesmo que inconscientemente, à velocidade, à tecnologia, ao tempo e ao espaço. As noções de tempo e espaço se alteram radicalmente. Com o aperfeiçoamento das telecomunicações e com o advento das novas tecnologias da informação, o tempo agora é tempo real e o distante vai tornando-se paulatinamente mais próximo.

Ao longo dos anos, a internet vem proporcionando uma comunicação mais estreita entre leitores (as) e cientistas que pesquisam e produzem seus trabalhos utilizando a rede para difundir os resultados obtidos de forma mais rápida e prática, contribuindo assim para a disseminação do conhecimento e o crescimento intelectual da sociedade.

As publicações científicas eletrônicas surgiram com o advento dos anos de 1990. De acordo com Veloso (2011), os periódicos científicos no formato eletrônico têm proporcionado, tão somente, de maneira incipiente, a disseminação e divulgação do conhecimento científico, além de cooperar como uma importante fonte bastante significativa para as pesquisas acadêmicas em modo geral.

Com base no exposto, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica no periódico eletrônico *Archeion Online* a fim de identificar as temáticas abordadas nos artigos científicos publicados no periódico. Pretendemos com a pesquisa, despertar no (a) leitor (a) o interesse de buscar publicações relacionadas à área e fazer com que a *Archeion Online* seja reconhecida como fonte de pesquisa para os (as) discentes de Arquivologia e afins.

## 2 QUESTÕES PRELIMINARES SOBRE A ORIGEM DO PERIÓDICO

Com a expansão dos meios de comunicação eletrônica e das tecnologias da informação tanto no campo acadêmico quanto no social, é indispensável abordar a origem dos periódicos. Para Freitas (2006, p. 54):

Os periódicos foram, desde seus primórdios, importantes canais de publicação de notícias científicas. No século XIX, expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência. Ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta (FREITAS, 2006, p. 54).

Antes de passar do meio impresso para o meio eletrônico, os periódicos como meio de comunicação científica, tiveram uma trajetória, que segundo Meadows (2001) aponta várias razões para o surgimento dos periódicos científicos na segunda metade do século XVII. Algumas mais específicas, como a expectativa de seus editores de que teriam lucro com as revistas, algumas gerais, como a crença de que, para fazer novas descobertas era necessário um debate coletivo. Porém, o motivo principal, segundo o autor, encontra-se na necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela que crescia rapidamente interessada em novas realizações.

A história do periódico no Brasil teve início em 1839 com o lançamento da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, cuja revista foi distribuída a 136 sociedades estrangeiras e sua periodicidade ininterrupta lhe valeu um prêmio internacional no Congresso de História em Veneza no ano de 1881 (VAINFAS, 2002).

O periódico é considerado um veículo formal de comunicação do conhecimento que viabiliza o acesso às pesquisas realizadas por seus autores a fim de disseminar os resultados das mesmas. Desempenha um importante papel para a comunicação científica, uma vez que, o seu objetivo principal contempla “a necessidade de uma comunicação mais ágil e eficiente a um público selecionado” (ALVES, 2011, p. 4).

Assim, para Rodrigues e Fachin (2010, p. 35) pode-se afirmar que:

[...] periódicos científicos, são todas ou quaisquer tipos de publicação editadas em números ou fascículos independentes, não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico (papel, CD-ROM, bits, eletrônico, on-line), mas que tenha encadeamento sequencial e cronológico, sendo editadas, preferencialmente, em intervalos regulares, por tempo indeterminado, atendendo às normalizações básicas de controle bibliográfico [...].

A principal finalidade do periódico científico é a divulgação das pesquisas realizadas entre os (as) pesquisadores (as) de comunidades científicas. De acordo com Mueller (2000, p. 73) “a comunicação formal de resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados; a preservação do conhecimento registrado; o estabelecimento da propriedade intelectual; e a manutenção do padrão da qualidade na ciência”.

Miranda e Pereira (1996, p. 376) afirmam que:

O periódico igualmente se diversificou e ao tradicional veículo de comunicação de artigos vieram juntar-se outros como o de resumo, o de alerta corrente, o de cartas, e o de revisão e síntese da literatura. Outra transformação igualmente significativa para a comunicação científica foi seu crescimento exponencial e fragmentação em áreas cada vez mais especializadas.

Conforme Muller (2000) a necessidade de maior agilidade na difusão do conhecimento fez com que o periódico viesse à tona. Os periódicos veem ganhando cada vez espaço no âmbito acadêmico, visto que se apresentam como um dos meios pelo qual o conhecimento científico vem tornando-se cada vez mais, acessível e viável para o saber-fazer da pesquisa científica.

Vale salientar que da mesma maneira em que as informações surgem, as pesquisas também são geradas incansavelmente, os (as) pesquisadores (as) buscam solucionar problemas a fim de encontrar resultados que colaborem para o meio científico e social gerando assim, o conhecimento.

De acordo Ohira (1998, p. 29) “[...] uma forma mais sensata de considerar a produção científica seria como a globalidade das atividades acadêmicas e científicas e não somente os resultados do trabalho do pesquisador materializado em publicações”.

Segundo Medeiros (1986, p. 51) “o interesse pessoal reflete uma postura do profissional que, independentemente de suas obrigações quanto ao regime de trabalho ou outras implicações, realiza trabalhos que vão ao encontro de suas satisfações”, ou seja, a pesquisa surge a partir do desejo de produzir e obter resultados referentes às inquietações particulares que cada um tem sobre determinado assunto, e mediante o resultado do trabalho, sugerir novos caminhos para pesquisas.

### 3 PERIÓDICO ELETRÔNICO

O acesso as pesquisas em meio eletrônico vêm se tornando, ao longo dos tempos, comum e cotidiana por parte dos (as) usuários (as). Com a chamada era da informação a sociedade passa a se tornar fiel consultora da *Web* para fins diversos como a comunicação, pesquisa, trabalho, lazer, etc.

Na última década as publicações científicas começaram a se deslocar do meio impresso para o eletrônico de forma considerável, passando por um período de transição rápida e prolífera transformando assim o modo que se cria, comunica e preserva o conhecimento científico (SAYÃO, 2010).

Apesar das questões ainda não respondidas pelo avanço tecnológico (segurança, preservação em longo prazo das informações, compatibilidade e outros), percebe-se que ao passar dos anos os (as) usuários (as) começam a aceitar esses periódicos como um canal que disponibiliza de forma segura e confiável trabalhos acadêmicos que permitem seu acesso e contribuem para o crescimento da produção científica e a construção do conhecimento.

Para Cruz et al (2003) será considerado periódico eletrônico (científico) aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados via rede, com acesso on-line, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte.

Tendo em vista a praticidade que existe em visualizar um texto em meio eletrônico sem precisar imprimi-lo o (a) usuário (a) tem a facilidade de apenas lê-lo sem precisar ter o texto físico.

Reis e Giannasi-Kaimen (2007) em pesquisa a respeito da transição do periódico científico tradicional para o eletrônico, constataram que 36 respondentes afirmaram que as maiores vantagens estão no uso do formato eletrônico comparado com o formato impresso. Eles indicam a facilidade de acesso aos artigos publicados dessa forma, a possibilidade de pesquisas extensivas e também uma economia de tempo e papel, esses são segundo eles os fatores que beneficiam o uso do periódico eletrônico.

A internet, o correio eletrônico, as bases de dados, os periódicos eletrônicos e também os livros eletrônicos, já estão, ao menos parcialmente, incorporados ao dia-a-dia dos (as) pesquisadores (as) e acadêmicos (OLIVEIRA, 2006).

É indiscutível o fato de que as tecnologias se renovam a cada dia e se tornam nossas aliadas junto ao campo da informação e a produção de novos conhecimentos, pois a praticidade de ter acesso aos textos em qualquer lugar à torna indispensável seja aos pesquisadores, acadêmicos e usuários.

“Pode-se dizer que, aos poucos, está sendo gerado um novo produto, que prioriza a informação e não mais o formato em que está disponível” (BIOJONE, 2003, p. 68), ou seja, independente do formato, quem busca a informação terá que se adaptar ao suporte.

No Brasil o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software de acesso livre utilizado para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas. É uma plataforma trazida por iniciativa do IBICT, que o traduziu e disponibilizou para a sociedade. Em dezembro de 2003 a primeira versão do sistema (1.1.5) em português foi apresentada no IX Encontro Nacional de Editores Científicos, em Caxambu – MG, promovido pela Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC. Foi a partir deste momento, que o SEER começou a ser solicitado pela comunidade de editores científicos do país (ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005. p. 77).

O uso do SEER por parte das Revistas Eletrônicas é cada vez mais relevante, uma vez que o número de Revistas cresce consideravelmente a cada ano. Esse sistema é incorporado por elas para que haja o gerenciamento da construção e editoração dos periódicos científicos a fim de proporcionar melhorias na produção e comunicação científica, além de diminuir os custos com relação ao acesso à informação, tentando assim tornar a informação via *web* padronizada e confiável aos usuários.

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do SEER pela comunidade brasileira de editores científicos vem do desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso (IBICT, 2017, *online*)

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) utiliza a versão 2.3.8.0 do Open Journal Systems (OJS), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de suas revistas.

Atualmente a UFPB<sup>5</sup> possui 61 revistas eletrônicas, que são avaliadas de acordo com os critérios Qualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A Capes qualifica os artigos e outros tipos de produção a partir da análise da qualidade periódicos científicos.

A classificação dos periódicos das revistas eletrônicas é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em 8 estratos indicativos da qualidade que estão em ordem decrescente de valor - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. Dentre as diversas revistas eletrônicas da UFPB, a única que possui classificação máxima (A1) é a Revista *Informação & Sociedade: Estudos*.<sup>6</sup>

Tendo em vista o foco da pesquisa, apresentaremos a Revista Eletrônica de Arquivologia da UFPB "*Archeion Online*".

### 3.1 Archeion Online

A *Archein Online* é um periódico eletrônico de Arquivologia da UFPB, recém-criado com o objetivo de publicizar pesquisas de alunos (as) de Arquivologia e contribuir para o crescimento e o desenvolvimento da área.

O termo "*Archeion Online*" é uma transposição da ideia de "*Archeion*" denominando o lugar onde se redige e conserva os documentos. Deriva de *ARKHAIOS* "o mais antigo". Seu prefixo "*arch*" significa comando ou autoridade (UFPB, 2017, *online*).

O periódico surgiu pela necessidade de tornar público o que os estudantes de Arquivologia junto a seus orientadores (as) estavam produzindo. A mesma já publicou sete edições, a primeira em 2013 entre os meses de julho e dezembro quando foi lançada no meio acadêmico trazendo 6 (seis) artigos de revisão e 2 (dois) relatos de pesquisa. Na última edição, publicada em 2016 entre os meses de julho e dezembro, foram publicados 5 (cinco) relatos de pesquisa.

---

<sup>5</sup> Mais informações. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br>>. Acesso em: 5 maio 2017.

<sup>6</sup> A revista encontra-se disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>. Acesso em: 5 maio 2017.

A Revista teve sua avaliação realizada pela Capes como primeira vez no final de 2016 resultando na avaliação Qualis C na área Comunicação e Informação e Qualis B3 para a área de Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e de Turismo e B4 para as áreas de Psicologia e Interdisciplinar.

Está indexada nas bases: Sumários.Org - Sumários de Revistas Brasileiras - <http://www.sumarios.org/>; LATINDEX - <http://www.latindex.org/latindex/ficha?folio=24621>; DOAJ - <https://doaj.org/>; Portal de Periódicos da UFPB - <https://periodicos.ufpb.br>; BRAPCI - <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/>.

O nome da revista antes de ser oficialmente intitulada por *Archeion Online* passou por um processo de seleção por meio de um concurso organizado pela Coordenação de Arquivologia da UFPB. Os alunos François Braga de Azevedo Filho e João Paulo Silva Souza foram os autores do nome que foi escolhido para o periódico eletrônico de arquivologia. Segundo ambos, o título representa o termo *Archeion*, que é utilizado como definições iniciais do que vem a ser Arquivo, junto ao termo atual *Online*, corroborando desta forma que o Arquivo acompanha as transformações das novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

A ideia da criação da revista eletrônica visa contribuir com a preservação eletrônica, guarda e disseminação dos artigos que a compõem. A partir de seu livre acesso, ela proporciona aos estudantes da área de Arquivologia mais uma ferramenta que visa incorporar novos conhecimentos, tanto para os que publicam quanto para usuários.

#### 4 METODOLOGIA

Em seus aspectos metodológicos, adotamos a pesquisa bibliográfica e entrevista, que em linhas gerais Lakatos e Marconi (2003, p. 158) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar

publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

A entrevista foi realizada a partir do encaminhado das perguntas via e-mail para a Editora da Revista *Archeion Online*. Segundo Lakatos e Marconi (2003) a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. Sobre as entrevistas estruturadas, as autoras afirmam que, são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e que o (a) entrevistador (a) segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas.

Como forma de abordagem utilizou-se a triangulação metodológica por contemplar a flexibilização dos métodos de natureza quantitativa (uso de dados estatísticos) e qualitativa para interpretação dos dados (análise de conteúdo).

De acordo com Flick (2009, p. 32), a triangulação metodológica vem sendo amplamente discutida, pois, “supera as limitações de um método único por combinar diversos métodos e dar-lhes igual relevância.” Para o autor, essa técnica “torna-se ainda mais produtiva se diversas abordagens teóricas forem utilizadas, ou ao menos consideradas, para combinação de métodos”.

Como metodologia de análise, a categorização, que diz respeito a uma organização de conceitos em um sistema de conceitos, onde a principal finalidade é poder unir princípios que possam estar interligados e conseqüentemente associados. As categorias de análise utilizadas foram: o gênero, o grau de instrução, a área de formação dos autores, o grau de instrução, os principais temas abordados nos artigos científicos.

O uso das categorias para a organização de conceitos em uma determinada área de interesse foi introduzido por Ranganathan no âmbito da documentação, a partir de sua teoria da classificação facetada, na qual utiliza a noção de categoria para a análise dos assuntos contidos nos documentos e para a organização dos componentes desses assuntos (isolados) em um esquema de classificação (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 355).

Sendo assim, o método de categorização é relevante para este estudo por “considerar uma a uma as unidades à luz dos critérios gerais de análise, para escolher a categoria que convém melhor a cada uma” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 223).

O campo da pesquisa foi o próprio periódico eletrônico *Archeion Online* visto que através dele tivemos acesso a todas as publicações, sendo artigos de revisão e relatos de experiência que juntos somam 40 publicações, também pelo periódico foi possível ter acesso a informações complementares e essenciais para a pesquisa, tais como nome do autor, formação dentre outras.

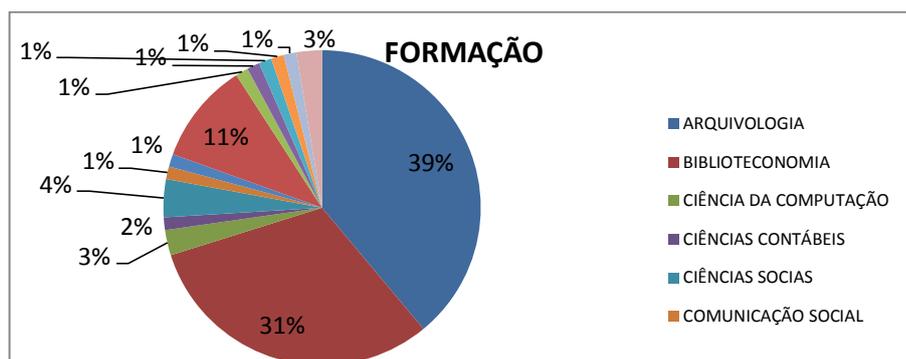
## 5 ANÁLISE DOS DADOS

A Revista *Archeion Online* traz em suas sete edições, 19 artigos de revisão e 21 relatos de pesquisa, ao todo 71 autores(as) publicaram no periódico.

No primeiro momento buscou-se descobrir quais são as áreas de formação dos autores(as) que publicaram na revista, e para obter a resposta mais precisa e segura realizou-se consultas no Currículo Lattes dos(as) mesmos(as). Em dois casos não foi localizado a informação quanto a graduação.

Após análise dos dados obtidos por meio do levantamento de informações realizado no periódico, observou-se que a maior parte dos(as) autores(as) que publicaram no periódico é graduado em Arquivologia 39%, seguido do curso de Biblioteconomia 31% e História, 11%. A graduação em Ciências Sociais 4%, Ciência da Computação 3%, Ciências Contábeis 2%, Comunicação Social, Engenharia Elétrica, Letras, Museologia, Pedagogia, Psicologia e Secretariado Executivo aparecerem com 1% cada, destacamos que 3% dos autores não tiveram sua graduação localizada.

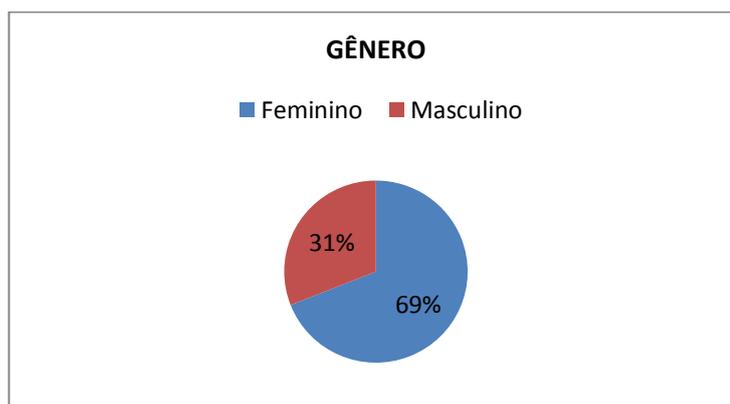
**Gráfico 1:** Área de atuação dos(as) autores(as) da Revista Archeion Online



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2017)

Foi realizado um levantamento relacionado ao gênero dos(as) autores(as) que tiveram seus trabalhos publicados. Constatamos que 69% são do gênero feminino e 31% do gênero masculino.

**Gráfico 2:** Gênero dos(as) autores(as) que tiveram seus trabalhos publicados na Revista Archeion Online



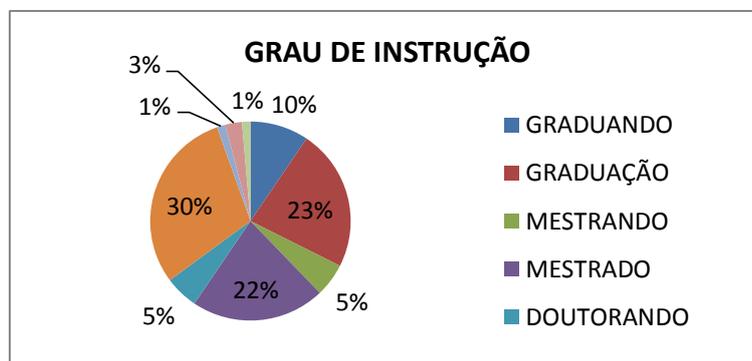
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2017)

Por conseguinte, o levantamento do nível de instrução dos(as) produtores(as) dos textos das edições, aqui foi levando em conta a titulação mais elevada.

De acordo com o gráfico é possível observar que no ano da publicação, 30% possuem doutorado, 23% dos autores(as) já possuíam ao menos uma graduação, 22% mestrado, 10% do autores(as) estavam na graduação, mestrandos(as) e

doutorandos(as) possuem 5% cada, especialização 3%, não identificado 1%. É possível encontrar uma pequena porcentagem de autores com pós-doutorado, totalizando 2%.

**Gráfico 3:** Grau de Instrução dos(as) autores(as) que tiveram seus trabalhos publicados na Revista Archeion Online



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2017)

Para poder verificar quais foram os temas mais abordados nos trabalhos publicados na revista eletrônica elaborou-se um levantamento de todas as palavras-chave e em seguida trabalhou-se o método de categorização. Esse método diz respeito a uma organização de conceitos, em que a principal finalidade é poder unir princípios que possam estar interligados e conseqüentemente associados.

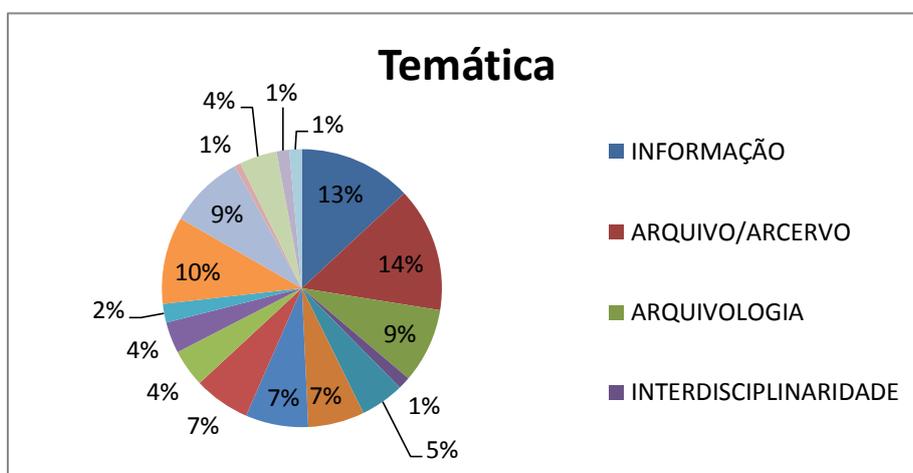
A categorização, é o processo cognitivo de dividir o mundo da experiência humana em grupos gerais ou categorias amplas compreendendo certos componentes que compartilham similaridade imediata em termos de atributos num dado contexto, ou seja, é um meio de orientar os(as) pesquisadores/profissionais no levantamento de termos auxiliando-os na seleção e identificação das categorias (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 355).

Após a divisão das palavras-chave, e análise do conteúdo dos artigos, foram focados as que possuíam ligação entre si, criando-se um termo associável. Pode-se citar o exemplo da palavra Informação, para chegar a esse termo associaram-se palavras que tratam de Informação, sendo: Informação, Acesso a informação, Sociedade da informação, Informação Arquivística, Tecnologia da Informação, Recuperação da Informação, Ética da Informação. Desta forma surgiram as seguintes categorias: Informação, Arquivo/Acervo, Arquivologia, Interdisciplinaridade,

Representação/Descrição/Classificação, Formação Profissional, Instituições, Arquivista, Memória/Sociedade, Estudo de Uso e Usuário, Gestão, Documentação, Restauração, Tecnologia e Produtos e Serviços.

Partindo desse princípio, constatou-se que as temáticas mais abordadas foram: Arquivo/Acervo 14%, seguindo da temática Informação 13%, Gestão 10% e 9% dos escritos tratam da temática Documentação e Arquivologia. Outros temas totalizaram 7% (Formação Profissional Instituições, Arquivista,). Já Representação/Descrição/Classificação 5%, as temáticas Legislação, Memória/Sociedade e Tecnologia cada uma aparece em 4% dos trabalhos, Estudo de Usuário 2%. As temáticas: Interdisciplinaridade, Restauração, Produtos e Serviços e Diplomática representa 1% dos trabalhos.

**Gráfico 4:** Temas abordados na Revista Archeion Online



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2017)

## 5.1 Questionário

A entrevista aplicada a Editora da *Archeion Online*, foi elaborada com tópicos abertos para que a entrevistada pudesse ficar à vontade para discorrer as questões; e em seguida elaborou-se perguntas relacionadas à revista.

- a) Missão/Objetivos:** “A revista *Archeion Online* é um periódico eletrônico na área de Arquivologia e tem por objetivo estimular e publicizar artigos

produzidos pelos discentes dos cursos de graduação em Arquivologia e áreas afins. Com o propósito de difundir o ensino, a pesquisa e a extensão em torno da Arquivologia, o periódico contribui para o alinhamento entre teoria e prática profissional atendendo à natureza de ciência social aplicada da Arquivologia bem como da interdisciplinaridade com áreas afins.”

- b) Público Alvo:** Constitui-se de pesquisadores na área de arquivologia e áreas afins.”
- c) Periodicidade:** “Semestral”
- d) Metas:** “Publicar com qualidade, atingindo - Qualis A; Ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente; Publicar sempre no período correto.”
- e) Como observa a revista no meio eletrônico?:** “O ambiente virtual cada vez mais é propício para propagar as pesquisas científicas, dando agilidade, interação e dinamicidade na sua disseminação, o que resulta no aumento exponencial das informações e na possibilidade de sua democratização. Dessa forma, a publicação de autores que outrora eram desconhecidos e invisíveis, podem com a publicações em ambiente virtual tornar universalmente disseminadas as suas ideias e contribuindo, portanto com o avanço do conhecimento científico.”
- f) Qual o procedimento para que a revista receba o Qualis?:** “Deverá publicar o período semestral; Qualidade e originalidade dos artigos, incluindo o aumento de publicações com nível de pós-graduação e pesquisadores inseridos na plataforma Sucupira; Divulgação em eventos; E por fim, a própria avaliação política pelos avaliadores da *Qualis*, visto já ter sido solicitado a avaliação, mesmo tendo apenas duas publicações.”
- g) A revista possui identificador de visitas e local dos visitantes?:** “A revista passa por um processo de atualização de sua estrutura, para tanto, estamos com um colaborador para realizar as atividades de designer e arquitetura informacional. Para tanto, estes itens estão sendo aperfeiçoados em cada edição.”

Os resultados levam a inferir que a maioria dos(as) autores(as) que publicaram no periódico são do gênero feminino, existindo uma variação entre o grau de instrução que abarca de graduandos a pós-doutorado, sendo que a maioria dos(as) autores(as)

possui o nível de graduação. Com relação às temáticas mais abordadas, constatamos que os(as) autores(as) concentraram em Informação, Arquivo/Acervo e Arquivologia, e que apesar de poucas publicações, as mesmas voltaram-se para a área da Ciência da Informação e temas afins, uma vez que a mesma é interdisciplinar e possui relações com diversas áreas onde inclusive a arquivologia está inserida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Archeion Online* vem se consolidando como fonte de pesquisa na área da Arquivologia e área afins, no entanto, é necessário que os próprios discentes e docentes da UFPB, divulguem e publiquem suas pesquisas. Podemos afirmar que, apesar de recente, a revista configura-se como mais um canal de comunicação importante no âmbito dos periódicos científicos para que pesquisadores, em especial graduandos(as) de Arquivologia possam compartilhar conhecimentos.

A partir deste trabalho é possível utilizar-se da metodologia e dos resultados para realizar uma nova pesquisa na Revista após a publicação de novas edições da mesma a fim de comparar os resultados da atual com as futuras, contribuindo assim para seu desenvolvimento.

Depreende-se que a publicação de trabalhos científicos em periódicos eletrônicos proporciona um aumento significativo da visibilidade das pesquisas, dos(as) pesquisadores(as) e de suas instituições. Elas contribuem para disseminação da informação e colaboram para que sejam gerados novos conhecimentos e novos desafios a partir delas.

### ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PERIÓDICO ELETRÔNICO ARCHEION ONLINE

#### ABSTRACT

Due to the technological advance and worldwide campaign in recent years for open access, the adoption of new media in the academic universe becomes more and more common and practical among researchers and scientists to make accessible the scientific papers produced. Starting from the analysis of scientific production in the electronic journal *Archeion Online*, the present paper intends to identify what are the approached themes in the papers published in the journal. The methodology adopted bibliographic and document research and the interview technique. As

a way of approach, it is used the methodological triangulation because it contemplates the easing of the methods of quantitative (bibliometrics), qualitative and interpretative nature. From the categorization method, it is noted that the most approached themes are information, archive and Archival Science. It is possible to affirm that, although recent, *Archeion Online* is configured as one important channel of communication in the scope of scientific journals, in order to researchers can share knowledge.

**Keywords:** Journal. Electronic Journal. Scientific production. *Archeion Online*.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. **Revista de Informação**, v. 12, n. 3, jun. 2011. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun11/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/jun11/Art_04.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2014.

ARCHEION ONLINE. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/index.>>. Acesso em: 15 out. 2014.

ARELLANO, Miguel Angel Márdero; SANTOS, Regina dos; FONSECA, Ramón da. SEER: Disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 75-82, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/6597>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2003.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 11, n. 3, p. 348-359, 2006.

CRUZ, Ângelo Antônio Alves Correa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17032.pdf>> . Acesso em: 09 dez. 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ci. Inf.**, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a06>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

IBICT. **Portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Disponível em: <<http://seer.ibict.br/index.php>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MEADOWS, Arthur Jack. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 5-14, 2001.

Disponível em:

<[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/10/pdf\\_29f176742d\\_0012269.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/10/pdf_29f176742d_0012269.pdf)>

Acesso em: 16 out. 2014.

MEDEIROS, Nina Rosa Lima. **A produção científica de mestres, doutores e livres docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**: estudo da realidade de Florianópolis. 1986. 116 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1986.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em:

<[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/03/pdf\\_2ac094a09d\\_0008770.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_2ac094a09d_0008770.pdf)>.

Acesso em: 11 nov. 2014.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, B.S.; CENDON, B.V.; KREMER, B.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, v. 1, p. 73-95, 2000. Disponível em:

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/teste/article/viewFile/31975/20369#page=69>>

. Acesso em: 15 out. 2014.

\_\_\_\_\_. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2014.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. **Produção técnico científica dos docentes da FAED/UDESC (1992/1996)**: avaliação institucional. 1998, 176 f. Dissertação. Mestrado em Biblioteconomia. Pós-graduação em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em:

<<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000005/0000051A.pdf>>

Acesso em: 13 nov. 2014.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de. **Uso de Periódico Científico Eletrônico por Docentes e Pós-graduados do Instituto de Geociências da USP**. 2006. 139 f.

Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo 2006. Disponível em:  
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122006-102446/pt-br.php>>. Acesso em: 16 out. 2014.

REIS, Sandra Gomes de Oliveira; GIANNASI-KAIMEN, Maria Julia. A transição do periódico científico tradicional para o eletrônico na avaliação de pesquisadores. **Revista Cesumar: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 12, n. 2, p. 251-273, 2007. Disponível em:  
<<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/revcesumar/article/viewFile/562/477>>. Acesso em: 15 out. 2014.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN; Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n.1, p. 33-45, jan./abr., 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/483/463>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SAYÃO, Luis Fernando. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 68-94, dez. 2010.

UFPB. Archeion Online. **Histórico do periódico**. Disponível em:  
<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/about/history>>. Acesso em: 05 maio 2017.

VAINFAS, Ronaldo (Org.) **Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

VALLE, Benjamin de Medeiros. Tecnologia da informação no contexto organizacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 7-11, jan./abr. 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/8749>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

VELOSO, Elem Cristina L. M.; NASCIMENTO, Genoveva Batista do. Uso do periódico eletrônico biblionline pelos alunos pré-concluintes do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba do período 2011.2. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. esp., 2011. Disponível em:<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/14195>>. Acesso em: 15 out. 2014.